

“Pra que serve essa Lagoa?” – uma experiência pedagógica baseada na metodologia de trabalho de campo na Lagoa do Vigário, em Campos dos Goytacazes.

Autores

Carolinne Barcellos de Carvalho Azevedo

Francislayne Vieira Gomes

Marcy do Espírito Santo Balthazar

Mariana Gomes Moço Araújo Mothé

Myllene Pessanha dos Santos Peixoto

Philippe Braga André

Plínio César de Andrade Faria

Zandor Gomes Mesquita

Campos dos Goytacazes, RJ

Fevereiro / 2024

“Pra que serve essa Lagoa?” – uma experiência pedagógica baseada na metodologia de trabalho de campo na Lagoa do Vigário, em Campos dos Goytacazes.

Autores

Carolinne Barcellos de Carvalho Azevedo

Francislayne Vieira Gomes

Marcy do Espírito Santo Balthazar

Mariana Gomes Moço Araújo Mothé

Myllene Pessanha dos Santos Peixoto

Philippe Braga André

Plínio César de Andrade Faria

Zandor Gomes Mesquita



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional. Isso garante a permissão do compartilhamento e da adaptação deste material, para fins não comerciais, desde que seja dado o devido crédito aos autores originais e sejam distribuídos sob os mesmos termos de licença do produto original.

Campos dos Goytacazes, RJ

Fevereiro / 2024

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto educacional, do programa Residência Pedagógica, realizado na Lagoa do Vigário, no município de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, em 2023. Nesse sentido, destacamos a importância do trabalho de campo na educação básica e a relacionamos com a educação ambiental. Foi realizado um trabalho de campo com os alunos do 8º ano da Escola Municipal Professora Olga Linhares Corrêa, com o intuito de conscientizá-los acerca da importância da lagoa para população local, evidenciando os principais problemas ao redor da lagoa ocasionados por ações antrópicas, como os problemas ambientais e sociais, e a necessidade de preservá-la. Com isso, foi realizada a aplicação de questionários com a população local, buscando compreender a visão da população acerca da lagoa. Sendo assim, ao final da aplicação do projeto ocorreu uma mudança de percepção sobre a lagoa, que passou a ser reconhecida enquanto importante recurso hídrico pelos alunos.

Palavras-chave: trabalho de campo; lagoa do vigário; educação ambiental

Apresentação

Caro colega docente, este material tem o objetivo de compartilhar a experiência do uso do trabalho de campo no ensino de geografia para o Ensino Fundamental – Anos Finais realizada com uma turma de oitavo ano da Escola Professora Olga Linhares Corrêa, na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ. A referida escola se localiza na Avenida Senador José Carlos Pereira Pinto, nº 751, no Bairro Calabouço, em Guarus. Seu público é formado por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e EJA, tendo 348 estudantes em 2024. A escola atualmente não possui prédio próprio, funcionando, desta forma, em uma casa alugada, que foi adaptada para este fim. Isto naturalmente gera uma série de dificuldades para o bom andamento da vida escolar, tais como salas pequenas e inadequadas, infiltrações, problemas de visualização do quadro, ausência de quadra esportiva, biblioteca, laboratórios, sala de recursos, dentre outras carências. Assim, o uso de novas abordagens de ensino, como o trabalho de campo, se colocam como uma forma de superar essas dificuldades estruturais.

A Lagoa do Vigário localiza-se à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, estando a aproximadamente 1 quilômetro de distância da escola. Ela está dividida em duas partes: Norte e Sul, graças a um aterro construído em 1973. Este aterro acelerou

a ocupação de suas margens e, conseqüentemente, a sua degradação. Devido à já citada proximidade com a escola e com o cotidiano dos alunos, optou-se por utilizá-la como objeto de estudo do trabalho de campo com o intuito de aproximar o conteúdo programático à vida dos estudantes, reconhecendo assim a sua importância para a comunidade.

Assim, o objetivo desta ação foi o de relacionar os conhecimentos escolares à realidade dos alunos, sobretudo ao se tratar sobre um tema tão importante, como é a questão ambiental. Este relato se tornou possível devido ao programa de Residência Pedagógica, oferecido pela Capes, entre os meses de outubro de 2022 e abril de 2024. Este programa visa aprimorar a formação discente básica em cursos de Licenciatura, fornecendo uma valiosa experiência do convívio dos alunos da graduação no ambiente escolar, sobretudo no da escola pública, tão carente de novas ideias e práticas.

Ao apresentar a realidade da escola pública ao discente de licenciatura, é construída uma valiosa ponte entre a academia e a realidade da educação do país, uma vez que a atuação dos alunos de licenciatura na educação não beneficia apenas os futuros professores, mas também os próprios estudantes, que experimentam novas abordagens do conteúdo curricular. A interação entre os discentes e os futuros docentes permite uma importante troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo o ambiente educacional e promovendo um aprendizado recíproco. Pois, como nos ensina Paulo Freire (1996, p.14) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.”

Assim, buscando levar a aprendizagem para além das paredes da sala de aula, este Produto Educacional, requisito do programa, foi idealizado para realizar uma abordagem dinâmica que capacita os alunos a explorarem o mundo ao seu redor de maneira prática e significativa.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: além desta apresentação, é discutido o papel do trabalho de campo na educação básica, relacionando com a importância da educação ambiental para a compreensão dos problemas das cidades brasileiras. Por fim, é apresentado o relato do trabalho de campo realizado na Lagoa do Vigário seguido das considerações finais.

O trabalho de campo na educação básica

A dinâmica do trabalho de campo na Geografia se caracteriza pela consolidação dos temas teóricos da disciplina por meio da demonstração prática dos fenômenos geográficos vivenciados no ambiente dos estudantes. Portanto, ao realizar atividades de campo em espaços previamente estudados em sala de aula, busca-se despertar a mente dos estudantes, estimulando a aprendizagem através da exploração de ambientes externos considerados estimulantes. Nesse sentido, essa metodologia visa promover o reconhecimento, observação e análise desses fenômenos, proporcionando uma integração entre teoria e prática (Topolski, C.; Budke. B.; Gengnagel, C, 2019).

Ao realizar uma série de procedimentos pré-campo, em seguida, atividades no campo e por fim, procedimentos pós-campo, o trabalho de campo mostra-se uma prática essencial para a produção de conhecimento e compreensão do espaço geográfico uma vez que, ao sair da sala de aula, os alunos possuem a oportunidade de observar o mundo ao seu redor, seja coletando dados, analisando fenômenos ou interpretando paisagens. Essa imersão no terreno proporciona melhor compreensão das relações entre os elementos físicos e humanos que moldam o ambiente geográfico (Silva, A. de S.; Farias, R. C de; Leite, Costa, M. C., 2019).

Uma das características do trabalho de campo na Geografia é a sua abordagem integradora, tendo em mente que os geógrafos não estudam apenas os aspectos físicos do ambiente, como relevo, clima e vegetação, mas também investigam os processos sociais, econômicos e culturais que ocorrem em determinados lugares. Dessa forma, o trabalho de campo permite compreender a complexidade e a diversidade do espaço geográfico, revelando as interações dinâmicas entre natureza e sociedade. (Silva, A. de S.; Farias, R. C de; Leite, C. M. C., 2019).

Por sua vez, as atividades em campo devem permitir que os alunos analisem os fenômenos presentes no espaço e compreendam os processos que moldaram o ambiente geográfico ao seu redor, tanto visíveis quanto invisíveis. Para facilitar na construção do conhecimento através da mediação e mobilização dos estudantes, guiar os alunos na coleta e registro de dados em seus cadernos de campo, enquanto promove o diálogo e a interação dentro do grupo. Estimular a participação dos alunos

através de atividades variadas, como expressão oral, escrita, ou registro por meio de imagens, para que possam estabelecer conexões entre os conceitos geográficos discutidos em sala de aula e os processos vivenciados no campo. Por fim, os procedimentos pós-campo buscam organizar as informações e dados obtidos dos relatórios, avaliando e compartilhando os resultados através de várias estratégias possíveis. Essas estratégias podem incluir a criação de um painel fotográfico, reflexões e discussões sobre os conteúdos abordados, apresentação dos relatórios, relatos de experiências e exposição em murais, entre outras opções (R. C de Leite, 2019).

O trabalho de campo, em específico, estimula o papel de observação do discente. Isso decorre do fato de que a pesquisa de campo tem como um dos objetivos fazer o aluno “[...] sentir-se motivado a construir o conhecimento intrínseco à sua realidade, de modo que, a partir da percepção do mundo à sua volta, ele se volte para o mundo.” (SILVA, J.;SILVA, M.VAREJÃO, J., 2010, p.4). Reforçando a importância do trabalho de campo na educação básica, Lemos (2020) afirma que:

A elaboração/organização de um trabalho de campo pode não ser uma tarefa simples para o professor. Do ponto de vista da Educação Básica brasileira, com suas peculiaridades e realidades díspares, há uma série de dificuldades para a realização de atividades em turmas regulares (Lemos, 2020, p.8).

Assim, é compreensível que o professor de geografia da educação básica tenha uma série de restrições para a realização de trabalhos deste tipo, pois, se dentro dos muros da escola manter os estudantes focados e interessados é um grande desafio, ao realizar atividades ao ar livre, com a presença de inúmeros estímulos e situações não planejadas, o desafio é ainda maior. Contudo, apesar dos desafios logísticos e da complexidade envolvida na pesquisa de campo, os benefícios resultantes, como uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados e uma conexão mais significativa com o conhecimento, tornam essa experiência valiosa e digna de ser realizada, visto que estimular os alunos é um dos principais papéis do professor, e com frequência o interesse dos alunos nos temas propostos é surpreendente quando feito com o auxílio de com novas metodologias.

Educação ambiental e urbanização: um diálogo necessário

Com efeito das diversas mudanças que ocorreram no mundo ao longo do tempo, dada a evolução tecnológica e industrial, o meio ambiente vem sendo extremamente atingido e danificado. Com isso, as questões ambientais estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia, pois se torna necessário buscar medidas para conter essa depredação ambiental. Portanto é fundamental o debate acerca das questões ambientais, principalmente com as crianças, conscientizando-as principalmente das consequências destes fatores, como a globalização e o crescimento acelerado das cidades, e seu papel no meio ambiente.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/1999, Art 1º) "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."

Portanto, a educação ambiental é compreendida como um tipo de educação voltada para a conscientização e transformação, a partir de uma visão do meio ambiente voltada para sua recuperação, sua importância, e a necessidade da conservação ambiental, dada a depredação do meio ambiente que vem sendo vista com o passar dos anos. A partir de uma perspectiva crítica e emancipatória, a educação ambiental se mostra como um campo de abordagem múltipla, com grande presença em diversas áreas dentro do campo da educação. Essa multiplicidade se faz necessária para dar conta da complexidade em abordar as relações sociais e as questões ambientais, cada vez mais presentes no cotidiano escolar (Gomes, 2014).

Atualmente, por conta do acelerado crescimento urbano, do capitalismo, da globalização, entre outros, vem aumentando cada vez mais a necessidade de trabalhar a educação ambiental dentro do ambiente escolar, a fim de fomentar uma transformação social, para a formação de adultos mais conscientes, transmitindo seus conhecimentos e ações para familiares e amigos. A partir de um processo de aprendizagem consciente, se torna possível modificar diversos hábitos e comportamentos, contribuindo para uma prática sustentável e benéfica ao meio ambiente (Jacobi, 2003; Gomes, 2014).

Esta educação transformadora se faz necessária desde os anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes.”

A partir desta discussão contida na BNCC, podemos perceber a necessidade de utilizar no debate em sala de aula as modificações ocasionadas na natureza por este novo modo de vida que surgiu em nossa sociedade, sempre sugando o máximo da natureza, observando o meio natural e os recursos por ele oferecidos, como fonte inesgotável. Daí parte a ideia de trazer para debate em campo, os problemas ambientais localizados aos arredores do local de vivência dos alunos, como a Lagoa do Vigário, de forma que seja possível identificar os principais problemas ocasionados pela população, dentro da realidade da escola e da população local, com uma visão crítica voltada para o uso daquela área e daquele recurso.

Retomando às problemáticas atuais, ainda na Base Comum Curricular (BNCC), na habilidade (EF08GE16) “Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.” ocorre a necessidade de articular o crescimento acelerado e desorganizado das cidades, que leva a população a ocupar locais de risco e locais impróprios para a ocupação humana, com a ideia de educação ambiental. Tais ações contribuíram para a degradação ambiental, principalmente para despejos de lixo, esgotos em local indevido e afins em áreas próximas a mananciais, rios, lagoas etc.

Assim como foi abordado durante o trabalho de campo na Lagoa do Vigário, em Campos dos Goytacazes, visto que a Lagoa acabou sendo ocupada justamente por conta de uma urbanização acelerada, que levou pessoas que não possuíam terrenos a ocupar áreas mais sensíveis como próximas a fluxos de água, para se estabelecerem. Com isso, ocorreu a ocupação irregular desta área demonstrando para os alunos na prática, as consequências destas moradias, que acabam trazendo consequências ao meio ambiente, e reforçando a necessidade de uma educação voltada para a conscientização destes problemas e para a solução dos mesmos.

Dicas importantes para a utilização do produto

- Solicitar com antecedência a permissão aos responsáveis para o transporte do aluno ao local do trabalho de campo (Anexo 1).
- Solicitar o transporte com antecedência, caso seja necessário.
- Combinar com outros professores e com a direção o funcionamento do turno da referida turma, pois a visita ao campo tende a ser maior do que o tempo da aula.
- Realizar visitas prévias à área de estudo e pré-selecionar áreas de interesse que serão abordadas na visita com os alunos.
- Evitar áreas mais perigosas, principalmente no ambiente urbano.
- Solicitar pessoal de apoio para auxiliar na organização da atividade, sobretudo ao se trabalhar com turmas numerosas.
- Organizar, junto à escola, o fornecimento de lanche para os alunos após a realização da atividade.

Relato de experiência

O trabalho de campo teve as seguintes questões problematizadoras:

- Qual é a importância das lagoas, sobretudo da Lagoa do Vigário para a cidade de Campos dos Goytacazes?
- Quais são as percepções da população à respeito da Lagoa do Vigário?

Objetivo Geral:

- Compreender as transformações socioespaciais ao longo da Lagoa do Vigário, em Campos dos Goytacazes.

Objetivos Específicos:

- Compreender o processo de urbanização campista e sua relação com os corpos hídricos;
- Identificar e documentar os principais problemas sociais e ambientais;
- Identificar e documentar fauna e flora presente na Lagoa do Vigário;
- Coletar informações sobre as percepções da população local à respeito da Lagoa do Vigário;

Procedimentos Metodológicos

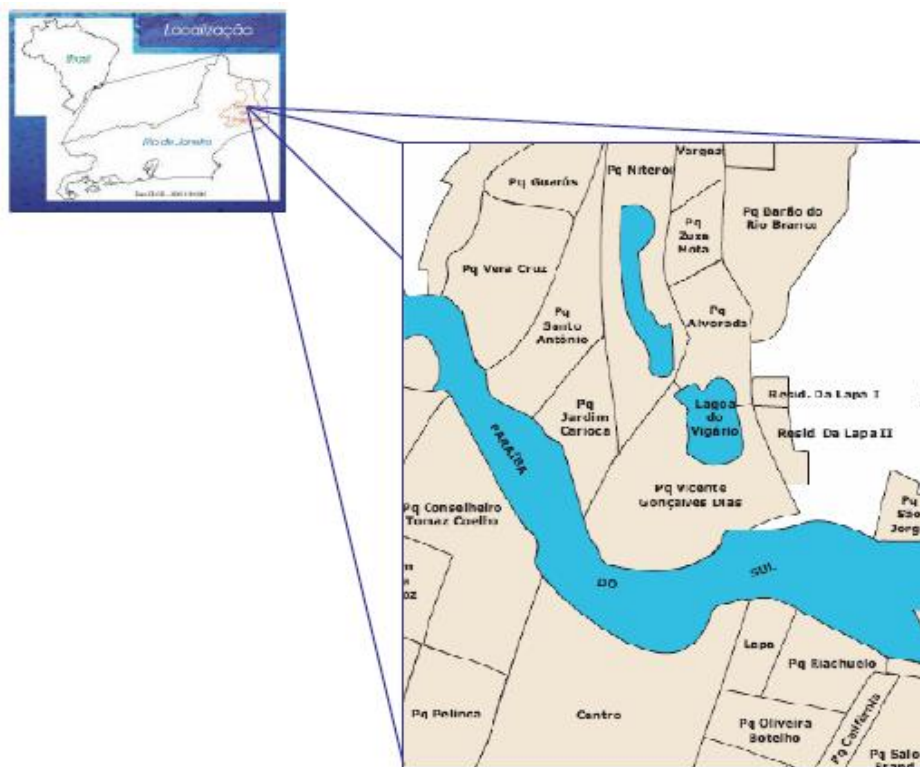
Para se alcançar os objetivos propostos, a atividade foi dividida em três etapas: Pré-campo, Campo e Pós-Campo.

Pré-campo:

Nesta etapa foi realizado o levantamento bibliográfico sobre a área de estudo. Foram levantados artigos e trabalhos sobre a localização da Lagoa do Vigário e sua relação com a urbanização campista. Foram retornados 97 artigos, dos quais 5 foram

selecionados devido à sua pertinência com o tema do trabalho de campo. Com o auxílio destes trabalhos, foi possível traçar e apresentar aos alunos um panorama histórico sobre a ocupação das margens da Lagoa do Vigário, em Campos dos Goytacazes.

Figura 1 – Lagoa do Vigário



Fonte: Villaça, D. R. C, 2009, p.45

Figura 2 – Ocupação inicial na Lagoa do Vigário



Fonte: Villaça, D. R. C., 2009, p. 53

Na aula pré-campo também foram apresentados os principais conceitos relacionados ao tema, como urbanização, segregação socioespacial e problemas sociais e ambientais urbanos com o auxílio do livro didático. Ademais, investigou-se o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema, bem como as suas percepções. Também foi discutido a importância da Educação Ambiental para a conscientização e preservação dos ambientes naturais. Essas discussões, que são fundamentais antes da saída a campo, constituem a base teórica que irá subsidiar as observações e favorecer as correlações entre teoria e a prática. No pré-campo também foram apresentados os pontos que serão de interesse para a observação no campo (Anexo 2).

Campo: Visita à Lagoa do Vigário

Ao chegar ao local, no dia 05 de novembro de 2023, às 09:30h, a turma foi dividida em 4 grupos de 5 pessoas. Cada grupo recebeu um *tablet* e um roteiro de observação (anexo 2) para a realização e documentação das tarefas propostas na aula pré-campo. Para facilitar a identificação, foi pedido que o grupo tirasse uma foto junto para armazenamento no aparelho. No roteiro de observação estavam as atividades que foram apresentadas na aula pré-campo.

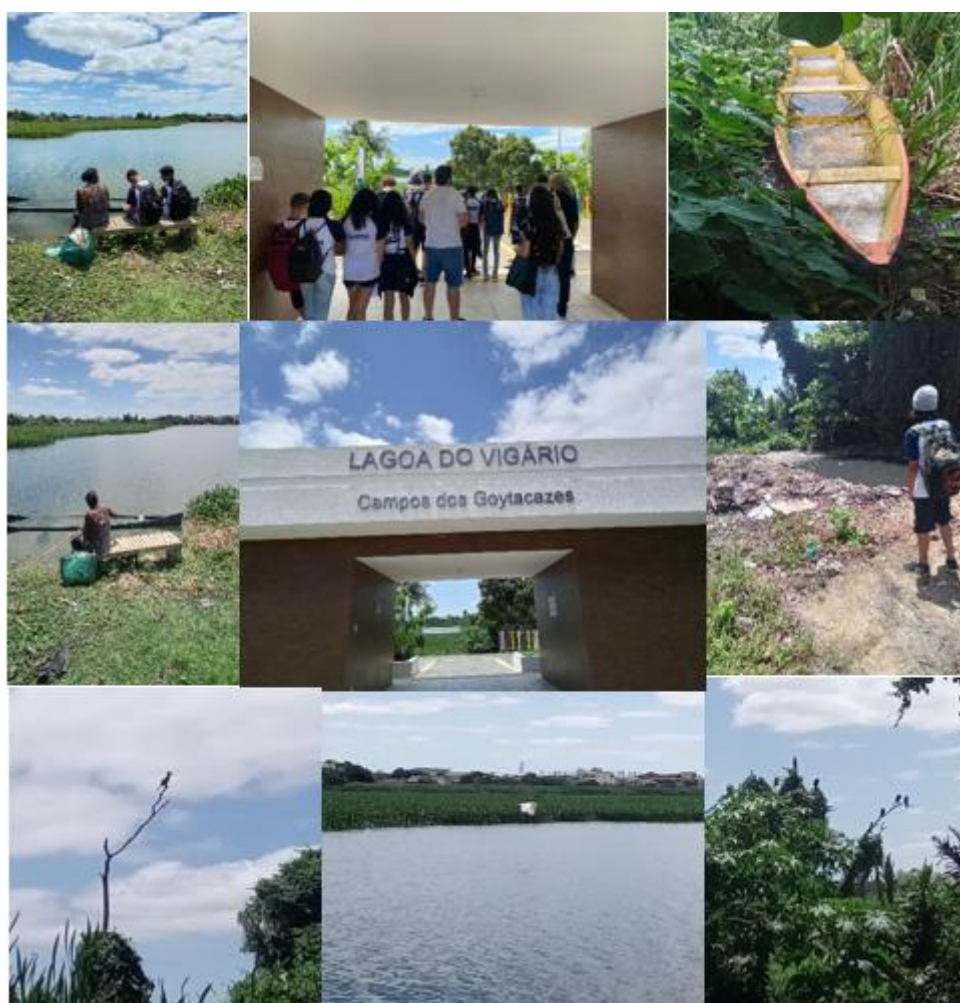
Após a documentação das atividades propostas pelo roteiro, foi solicitado que cada grupo realizasse 10 entrevistas semi-estruturadas (Anexo 3) junto à população residente no entorno da lagoa com vistas à investigação das percepções sobre a Lagoa do Vigário. O questionário foi elaborado pelo preceptor e pelos residentes, com o intuito de investigar a relação dos moradores com a lagoa e entender como a comunidade se relaciona com este recurso hídrico. Conhecer estas informações nos possibilitam problematizar e discutir que tipos de atitudes e práticas podem ser feitas para a melhoria da conscientização acerca da importância da preservação entre estes moradores. Além disso, introduzir um instrumento de coleta de dados, como a pesquisa semi-estruturada, aos alunos é um incentivo à uma ação proativa na busca do conhecimento da realidade, bem como habituá-los à dinâmica da pesquisa acadêmica. Neste momento os alunos puderam ter um amostra de como o processo científico é trabalhoso e ao mesmo tempo desafiador. Naturalmente os alunos menos tímidos (e mais agitados no ambiente escolar) obtiveram um melhor desempenho comparado aos mais tímidos, o que demonstra que cada aluno possui talentos e competências únicas, o que o estímulo é a melhor forma de conhecê-las.

Devido à quantidade de questionários, apenas um grupo conseguiu realizar as 10 entrevistas na aula de campo. Aos outros grupos foi permitido que fizessem o restante após o trabalho de campo, principalmente com vizinhos. Neste caso, é indicado que se calcule a quantidade ideal de entrevistas possíveis, visto que cada contexto apresenta suas especificidades. No total foram realizadas e entregues 47 entrevistas.

Apesar de trabalhosa, esta atividade fez com que os alunos se mostrassem mais engajados e interessados nos temas propostos na aula pré-campo, com destaque especial para os alunos que, de forma geral, são mais agitados no ambiente escolar.

A visita de campo foi finalizada no CEA - Centro de Educação Ambiental de Campos dos Goytacazes (com o devido agendamento prévio), que também está localizado próximo à Lagoa do Vigário. Lá os alunos puderam ter acesso à outros tipos de animais que também compõem a fauna do entorno da Lagoa, bem como conhecer os projetos de Educação Ambiental realizados na entidade. Ao fim da visita, foi utilizada a estrutura do CEA para a realização do lanche e posterior retorno à escola.

Figura 3 – Registros feitos na Lagoa do Vigário



Fonte: Imagem dos autores, 2023.

Pós-campo

Após a atividade, os *tablets* foram recolhidos e os registros foram analisados e avaliados, de acordo com o que foi solicitado no roteiro de observação. Esta atividade teve valor 20. As entrevistas também foram usadas para avaliação, com pontuação atribuída à cada questionário entregue (02), totalizado 20 pontos. Assim, o trabalho de campo possui um valor total de 40 pontos.

Os dados obtidos através das entrevistas foram tabulados e transformados em gráficos (Anexo 4) e serão expostos na escola como forma de valorização ao trabalho dos jovens entrevistadores. Entende-se a apresentação destes dados contribua para a compreensão das percepções dos moradores acerca da importância da Lagoa do Vigário, com vistas à sua preservação e valorização.

Considerações Finais

O presente produto educacional procurou apresentar uma proposta de abordagem e compreensão das transformações socioespaciais ao longo da Lagoa do Vigário, em Campos dos Goytacazes, com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Olga Linhares Corrêa. Para isto, trouxe a importância da educação ambiental como um instrumento para a conscientização da importância dos recursos naturais, bem como discutiu sobre a metodologia do trabalho de campo, com vistas a proporcionar aos alunos uma experiência mais significativa e inovadora em relação ao cotidiano escolar.

À luz do exposto, foi possível elaborar um roteiro de atividades com o objetivo de aprofundar nosso conhecimento sobre a área em questão, bem como conhecer as percepções dos moradores sobre este importante recurso hídrico. Para este fim, foram utilizados o registro de imagens a partir do roteiro definido em sala de aula e as entrevistas semiestruturadas, a fim de engajar os alunos em uma busca proativa do conhecimento e da realidade, com vistas a transformá-la.

A partir dos resultados da pesquisa foi possível observar dados acerca da importância da lagoa, onde observamos que mais da metade dos entrevistados acreditam que esta possui grande importância, mas ainda tem uma parcela dos

entrevistados que não observam esta relevância que o local possui. Temos também pessoas que acreditam na necessidade de aterro da lagoa, demonstrando assim a necessidade de trabalhos de conscientização, como o realizado no projeto. Outro fator que demonstra esta necessidade de conscientização, é o fato de que os moradores acreditam em uma recuperação da lagoa, a partir do auxílio de toda a comunidade que reside ao seu redor, se fazendo necessário a conscientização ambiental.

Sendo assim, o produto educacional é um relato sobre o trabalho de campo, que buscou promover a conscientização dos alunos acerca dos problemas ambientais e sociais localizados próximo a escola, na Lagoa do Vigário. A partir do campo os alunos passaram a entender a necessidade de preservá-la, dada sua importância enquanto recurso hídrico. Com a finalização do projeto foi notável entre os alunos a mudança de percepção acerca da importância que a lagoa possui para o local, o que antes era visto como um depósito de lixo e lugar de moradias irregulares passou a ser percebido como um corpo hídrico fundamental para a população.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>. Acesso em: 10 jan. 2023

FARIAS, R. C. **Trabalho de Campo em Unidade Territorial de Aprendizagem: Possibilidade para o Ensino de Cidade na Geografia Escolar**. 2019. 160f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/38488/1/2019_RicardoChavesdeFarias.pdf Acesso em: 02 fev 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GOMES, R. W. Por uma educação ambiental crítica/emancipatória: Dialogando com alunos de uma escola privada no Município de Rio Grande/RS. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas**, v. 36, n. 3, p.430-440, set- dez, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/13171> Acesso em: 02 jan 2023.

JACOBI, P.. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p.189-205, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrFTmfHxktgnt/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 20 nov. 2022.

LEMOS, L. M. O trabalho de campo como experiência educativa em Geografia. **GEOgraphia**, v. 23, n. 50, 9 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/41079> Acesso em: 15 set. 2022.

SILVA, A. de S.; FARIAS, R. C. de; L., COSTA, M. C. O trabalho de campo para além de uma atividade prática nas aulas de Geografia: Uma metodologia de viabilização da construção do conhecimento geográfico. **Revista Tamoios**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.e-ublicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/39266> Acesso em: 12 dez. 2022.

SILVA, J. S. R. da; SILVA, M. B. da; VAREJÃO, J. L. Os (des)caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia. **Revista Vértices**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 187–198, 2010. DOI: 10.5935/1809-2667.20100030. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20100030>. Acesso em: 29 set. 2023.

TOPOLSKI, C.; BUDKE, B.; GENGNAGEL, C. **O trabalho de campo como metodologia para o ensino da Geografia**: do ensino superior a educação básica. 14^o Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, 2019.

VILAÇA, D. R. C. **Lagoa do Vigário**: um tesouro formal engolido pela informalidade. Monografia. Curso de Geografia do Cefet Campos, Campos dos Goytacazes, RJ, 2018.

Apêndices e/ou anexos

Anexo 1 - Termo de autorização

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu,....., abaixo assinado, nacionalidade,, anos de idade, RG nº, CPF nº, autorizo o(a) estudante, do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Olga Linhares Corrêa, por quem sou responsável legal, a participar da visita de campo à Lagoa do Vigário, nesta referida cidade.

Campos dos Goytacazes, de de 2023.

(assinatura do responsável legal pelo estudante)

Anexo 2 – Roteiro de Observação

Roteiro de observação – visita à Lagoa do Vigário

Caro aluno, neste roteiro de observação serão apresentadas algumas questões de interesse para a elaboração de nossa atividade. Seu trabalho será observá-las e registrá-las com o *tablet* fornecido pela escola. É importante se atentar para evitar o registro dos rostos das pessoas, pois pode gerar algum constrangimento. Evite também fotografar o interior de casas.

1 – Ao longo do aterro realizado na Lagoa do Vigário, é possível observar algumas obras do poder público. Registre-as em seu aparelho.

2 – O entorno da Lagoa possui a expressão da ocupação humana e, conseqüentemente, dos problemas ambientais. Registre os principais problemas ambientais que você pode observar (lixo, esgoto, desmatamento, etc.)

3 – A Lagoa do Vigário é o habitat de algumas espécies de animais. Registre-as, se possível.

4 – É possível observar algum uso econômico da Lagoa do Vigário pela população de seu entorno? (pesca, criação de peixes, turismo, etc.). Se sim, registre em seus aparelhos.

5 - Por fim, para conhecermos a integração entre a Lagoa do Vigário e a sua população do entorno, cada grupo realizará 10 (dez) entrevistas semiestruturadas com moradores da região. No momento da entrevista, vocês deverão se identificar como estudantes da Escola Municipal Professora Olga Linhares Corrêa, explicar que as respostas são anônimas e que serão utilizadas para fins pedagógicos. É preciso ler as perguntas e as alternativas para os entrevistados.

Boa atividade!

Anexo 3 – Formulário de pesquisa

Formulário de pesquisa.

1 – Há quanto tempo você vive nesta localidade?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Mais de 10 anos

- Sim
- Não

2 - Na sua opinião, quanto a lagoa é importante para a vida da comunidade que vive ao redor dela?

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Pouco importante
- Sem importância

5 - De acordo com a sua percepção, qual o principal problema da Lagoa e/ou do seu redor?

- Lixo
 - Esgoto
 - Criminalidade
 - Alagamentos
 - Outro. Qual?
-
-

3 - Você faz ou já fez algum uso da lagoa como fonte de lazer (pesca, pedalinho, remo, etc.)?

- Sim
- Não

6 - Você acredita que a Lagoa do Vigário deveria ser aterrada, o que daria mais terra livre para construção de casas?

- Sim
- Não
- Não sei responder.

4 – Você faz ou já fez uso da Lagoa como fonte de renda (pesca, turismo, aquicultura, etc.)?

7 - Sua residência possui rede de esgoto?

- Sim

- Não
 Não sei responder.

Lagoa, seria possível recupera-la para um maior uso da comunidade?

8 - Dentre os tipos de lixo espalhados pela Lagoa, qual você vê com maior frequência?

- Sim
 Não
 Não sei responder.

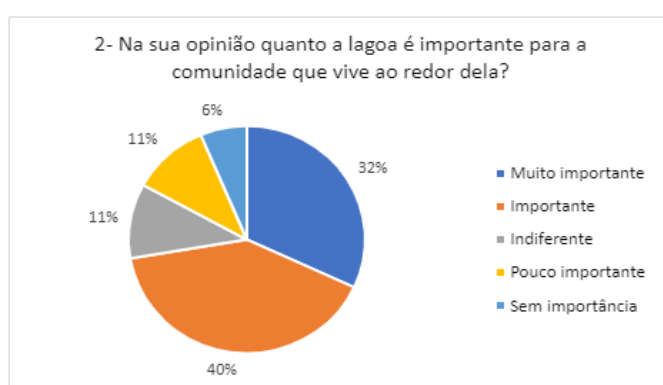
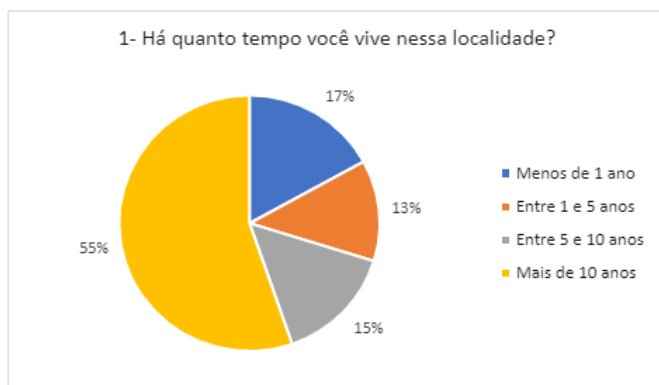
- Móveis antigos
 Eletrodomésticos velhos
 Lixo doméstico
 Outro. Qual?

10 – Na sua opinião, qual é o principal responsável pelos problemas ambientais presentes na Lagoa do Vigário?

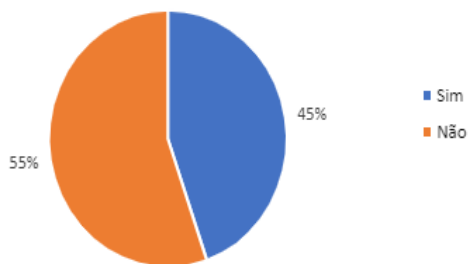
9 - Você acredita que com o auxílio de toda a população que vive ao redor da

- Moradores
 Poder Público
 Moradores e Poder Público
 Nenhum dos dois.
 Não sei responder.

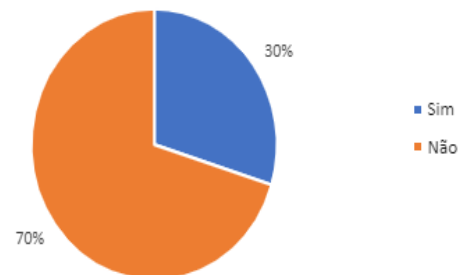
Anexo 4 – Resultado do questionário aplicado pelos estudantes



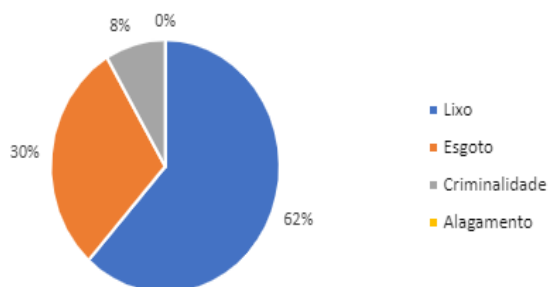
3- Você faz ou já fez algum uso da lagoa como fonte de lazer?



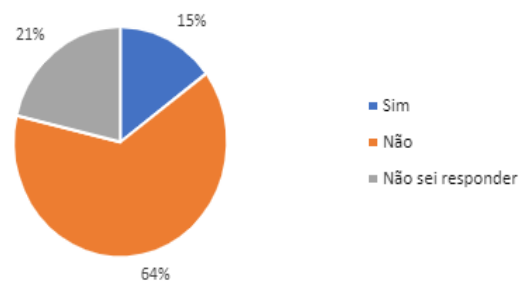
4- Você faz ou já fez uso da lagoa como fonte de renda?



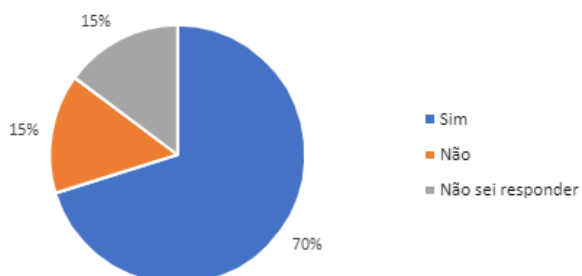
5- De acordo com a sua percepção, qual o principal problema da lagoa, e/ou do seu redor?



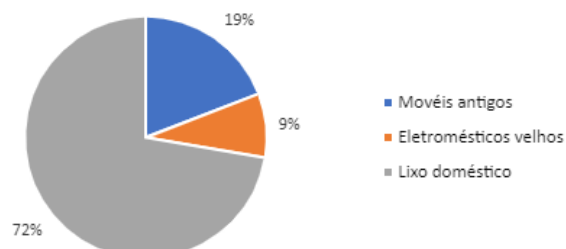
6- Você acredita que a Lagoa do Vigário deveria ser aterrada, o que daria mais terras livres para a construção de casas?



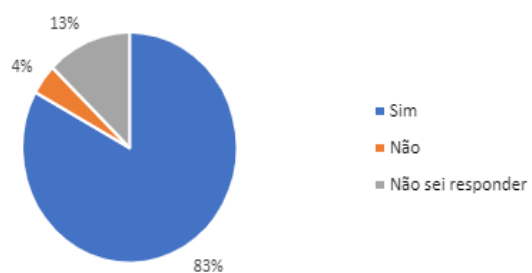
7- Sua residência possui rede de esgoto?



8- Dentre os tipos de lixo espalhados pela Lagoa, qual você vê com maior frequência?



9- Você acredita que com o auxílio de toda a população que vive ao redor da Lagoa, seria possível recuperá-la para maior uso da comunidade?



10- Na sua opinião, qual é o principal responsável pelos problemas ambientais presentes na Lagoa do Vigário?

